

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## SUSTENTABILIDADE E METABOLISMO SOCIOAMBIENTAL: UMA CRÍTICA A NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Campus Naviraí/MS

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas / Direito

**BRUNO**, Igor Guissani<sup>1</sup> ([igorbruno2003@hotmail.com](mailto:igorbruno2003@hotmail.com)); **CALEIRO**, Manuel Munhoz<sup>2</sup> ([manuel.calciro@uems.br](mailto:manuel.calciro@uems.br)).

<sup>1</sup> – Graduando em Direito na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária Naviraí. Integrante do Grupo de Pesquisa Conflitos Socioambientais. Bolsista UEMS: “Bolsista PIBIC-UEMS”;

<sup>2</sup> – Doutor em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Líder do Grupo de Pesquisa Conflitos Socioambientais. Professor adjunto do Curso de Direito, da Unidade Universitária Naviraí, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade, na Linha de Pesquisa Território e Sustentabilidade, da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A concepção de sustentabilidade tem sido um tema cada vez mais abordado quando se trata da manipulação e apropriação de ‘recursos naturais’. Isso parte do pressuposto de uma ideia valorativa na qual é possível a utilização dos recursos da natureza por meio da uma atividade produtiva sustentável, também chamada de desenvolvimento sustentável, que satisfaça as necessidades estipuladas pela sociedade sem que haja o comprometimento da natureza, funcionando como um ideal ético a ser perseguido. Todavia, com o agravamento dos problemas ambientais e as contradições do modo de produção capitalista, diversas conferências internacionais, tratados e encontros foram realizados com o intuito de encontrar uma forma de desenvolvimento sustentável que concilie o desenvolvimento capitalista e a preservação do meio ambiente, tendo a Agenda 2030 como o conjunto de metas. A pesquisa tem como objetivo central analisar as contradições da concepção de desenvolvimento sustentável presente na contemporaneidade capitalista e o conceito de sustentabilidade como metabolismo social, pensado a sustentabilidade não como um valor ético a ser perseguido, mas sim como um fluxo de interações socioambientais. A partir de uma perspectiva crítica, faz-se uso da combinação do método dialético e indutivo, mediante a tentativa de reconstrução histórica e transposição ao pensamento dos processos que antecederam e contribuíram para o retrato atual do objeto de pesquisa. Por meio da aplicação da metodologia proposta, observou-se que a transição entre a lógica de produção baseada nas necessidades, característica de sociedades tradicionais, e o controle produtivo pelo mercado marca o começo de um descontrole no balanço de retirada e devolução/recuperação da natureza, ocasionando o processo denominado de falha do metabolismo socioambiental entre o indivíduo e a natureza. Tal discrepância pode ser vista como uma das causas preponderantes na aumento do desequilíbrio ambiental e destruição dos ecossistemas naturais, desse modo, é pouco provável a possibilidade de conciliação entre capitalismo e preservação ambiental, uma vez que, dentro de uma lógica produtiva voltada a reprodução de capital e não a satisfação das necessidades sociais. O desenvolvimento “sustentável” é ameaçado sempre que a via poluidora se demonstrar mais rentável economicamente, e ainda que por meio da tecnologia seja possível aumentar a produtividade dos processos produtivos e reduzir o custo ambiental, enquanto houver possibilidade de expansão do capital, haverá poluição, visto que não é possível dentro de uma economia de mercado, controlar a produção por uma lógica que não seja a própria do mercado, sendo assim, um verdadeiro desenvolvimento sustentável só poderá ser constituído, quando houver um equilíbrio socioambiental entre os fluxos e trocas entre os indivíduos e a natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalismo; Produção; Tradicionalidade.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecimento a UEMS por todo apoio durante o desenvolvimento da pesquisa.